



Importância da cobertura vacinal contra a poliomielite

Importance of vaccine coverage against poliomyelitis

DOI: 10.56238/isevjhv3n1-018

Recebimento dos originais: 16/01/2024

Aceitação para publicação: 06/02/2024

Bianca Figueiredo Pereira

Discente do curso de Medicina

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0003-1565-2415

E-mail: biancapereiratp@hotmail.com

Francisco Herman Stertz

Discente do curso de Medicina

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0005-0800-9493

E-mail: chicostertz@hotmail.com

Gabriely Leticia Simon

Discente do curso de Medicina

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0003-1574-3157

E-mail: gabysimon.smo@gmail.com

Janete Rodrigues

Preceptora do curso de Medicina

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0003-5922-6952

E-mail: Gonçalves.jrg@hotmail.com

Solange Bortoli Beal

Enfermeira e Mestranda UNIARP

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0000-1739-2790

E-mail: Solange.bortoli@uniarp.edu.br

Carolina Azeredo Silva

Nutricionista e Mestranda UNIARP

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

ORCID: 0009-0009-9137-4764

E-mail: carolina_azeredo@outlook.com

RESUMO

A Poliomielite é uma doença viral contagiosa aguda, que pode acometer crianças e adultos, trazendo sequelas, principalmente nos casos mais graves. Não existe tratamento específico, a prevenção é de extrema importância. O estudo teve caráter exploratório, através de uma revisão bibliográfica embasada em referências publicadas nos dados Scielo, Google Acadêmico e BVS. Com a metodologia utilizada de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, objetivou-se orientar



a população de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do meio Oeste de Santa Catarina sobre a importância da vacinação da Poliomielite, bem como as consequências do agravo, uma vez que a cobertura vacinal da UBS está abaixo dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS). As ações extensionistas para atingir esse objetivo foram orientações na UBS referida, envolvendo grupo de familiares que acompanhavam as crianças para consultas médicas. Conclui-se que a população desconhece a gravidade desse agravo, sendo que diversas doenças que antigamente atingiam a população de forma muito agressiva, hoje podem ser consideradas erradicadas, sendo o caso da poliomielite se atingirmos boa cobertura vacinal.

Palavras-chave: Poliomielite, Cobertura vacinal, Prevenção, Informação.

1 INTRODUÇÃO

A poliomielite é uma doença viral sistêmica, que atinge com maior incidência o sistema nervoso, sendo também chamada de paralisia infantil, causada por um dos poliovírus humanos, pertencentes à família Picornaviridae. A transmissão ocorre por via fecal-oral, em decorrência de uma precária higiene pessoal, deposição das fezes humanas de forma inadequada, esgoto manuseado de forma imprópria, além de possível contaminação por meio da água e alimentos, que tendem a favorecer a disseminação do vírus selvagem, mantendo a doença na comunidade (Porto, 2022).

Sua maior frequência é em crianças, pode ser classificada em poliomielite parálitica (5 a 10% dos casos) e poliomielite não parálitica (90 a 95% dos casos) (Porto, 2022).

Sua apresentação clínica, apresentada em somente 10% dos pacientes infectados pode ter 3 formas: abortiva, parálitica e polioencefalite. A primeira forma manifesta-se com febre, mal-estar, anorexia, cefaleia e dores em variados locais, com recuperação após 2 a 3 dias de forma completa. Ainda pode ocorrer meningite asséptica, rigidez de nuca e na análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) apresenta pleocitose por linfomononucleares, proteína e glicose normais (Porto, 2022).

A segunda apresentação, ocorre em 0,1% dos pacientes, cursando com paralisia flácida aguda (PFA). Engloba a poliomielite espinal, a bulbar (pode corroborar com paralisia respiratória) e a polioencefalite. Tem comprometimento de grupo muscular, de somente um músculo ou múltiplos músculos, com paralisia flácida, reflexos diminuídos ou ausentes. Membros podem sofrer atrofia, podem afetar a capacidade para desenvolver-se e apresentar deformidades em crianças (Porto, 2022).

A última forma, Polioencefalite é rara e apresenta manifestações comuns a qualquer encefalite viral (Porto, 2022).

Quanto ao tratamento, este não é específico, e deve ser feito reabilitação precoce, com repouso e suportes respiratório e cardiovascular (principalmente na bulbar e bulboespinal) quando



necessário. Prognósticamente os músculos comprometidos se recuperam em 60% dos casos em 3 a 4 meses (Porto, 2022).

A poliomielite pode causar várias sequelas que estão relacionadas com a infecção da medula e do cérebro pelo poliovírus, normalmente são motoras e não tem cura total. As principais sequelas são problemas e dores nas articulações, pé torto, conhecido como pé equino, em que a pessoa não consegue andar porque o calcanhar não encosta no chão, crescimento diferente das pernas, o que faz com que a pessoa manque e incline-se para um lado, causando escoliose, osteoporose, paralisia de uma das pernas, paralisia dos músculos da fala e da deglutição, o que provoca acúmulo de secreções na boca e na garganta, dificuldade de falar, atrofia muscular, hipersensibilidade ao toque. Além de todas as sequelas já citadas, a poliomielite possui impacto direto na qualidade de vida, empregabilidade e aspectos sociais de um indivíduo (Brasil, 2022).

As sequelas da poliomielite são tratadas através de fisioterapia, por meio da realização de exercícios que ajudam a desenvolver a força dos músculos afetados, além de ajudar na postura, melhorando assim a qualidade de vida e diminuindo os efeitos das sequelas. Além disso, pode ser indicado o uso de medicamentos para aliviar as dores musculares e das articulações (Brasil, 2022).

A vacinação é a única forma de prevenção da poliomielite e evita todos os problemas já citados anteriormente. Todas as crianças menores de cinco anos de idade devem ser vacinadas conforme esquema de vacinação de rotina e na campanha nacional anual. O esquema vacinal contra a poliomielite é de três doses da vacina injetável – VIP (aos 2, 4 e 6 meses) e mais duas doses de reforço com a vacina oral bivalente – VOP (gotinha) aos 15 meses e aos 4 anos de idade (Brasil, 2022).

No Brasil, desde o início dos anos 1990, não têm ocorrido casos pelo poliovírus selvagem no Brasil, em virtude da cobertura vacinal (Porto, 2022).

Até o dia 14 de setembro de 2022, o município de Fraiburgo atingiu apenas 52% da cobertura vacinal, bem abaixo do esperado (Brasi, 2022).

Tendo em vista que a vacinação é a única forma de prevenção e a cobertura vacinal está abaixo dos parâmetros preconizado pelo Ministério da Saúde, a população deve ser conscientizada e estimulada para sua realização, atingindo assim a maior cobertura possível em todos os municípios, e neste caso, no município do Meio Oeste de Santa Catarina, o qual foi o objetivo do projeto integrador.

Ademais, o presente trabalho apresenta grande relevância porque as vacinas salvam vidas, são seguras, não causam doenças e protegem a comunidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, graças às vacinas são evitadas muitas mortes por doenças preveníveis.



2 METODOLOGIA

A metodologia do presente projeto desenvolveu-se através de pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados sobre a vacina da Poliomielite em um município do meio oeste de Santa Catarina.

Definiu-se o método através da análise de dados do Sistema Nacional de Imunização, especificamente do município em questão, com 36.584 mil habitantes. Segundo último levantamento da Vigilância Epidemiológica do município, divulgado no dia 14 de setembro de 2022, o município havia atingido apenas 52% de cobertura para a faixa etária referida, bem abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde que é de 95%.

A aplicação do projeto aconteceu na UBS do município através de orientações em rodas de conversas, principalmente envolvendo pais e responsáveis por crianças até 05 anos de idade, público-alvo da vacina. Na oportunidade, seguido das orientações e sensibilização sobre a importância da vacinação, elaborou-se um folder informativo (Figura 1), o qual foi distribuído à população, facilitando a comunicação e entendimento do público presente. Ainda, confeccionou-se um banner de conscientização sobre a importância da vacinação contra a poliomielite, o qual foi utilizado em eventos da saúde e posteriormente disponibilizado na UBS em questão.

Todas as crianças com menos de 5 anos devem estar devidamente protegidas, o que impede a poliomielite de prosperar. “A aplicação da vacina da Poliomielite é um marco para a história científica e da Saúde Pública.

Os aspectos éticos foram respeitados. Houve aprovação dos preceptores das UBSs para realização do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se ações pontuais na UBS e em eventos da saúde com o objetivo de orientar a população cadastrada na UBS sobre a importância de atualizar a carteira de vacinação das crianças até 5 anos de idade, com destaque à vacinação da Poliomielite (paralisia infantil).

Considerando as ações realizadas tanto na UBS como em outros eventos da saúde, conseguiu-se de forma clara e objetiva fornecer informações importantes, sanar dúvidas e orientar pais e familiares de crianças de até 5 anos, quanto a importância da vacinação contra a Poliomielite.

Percebeu-se que o afastamento aos serviços de saúde, provocados pela pandemia da COVID 19, comprometeu o sucesso das coberturas vacinais. É urgente um resgate dessas iniquidades no acesso às vacinas.

A vacinação é a única forma de prevenção da Poliomielite e de outros agravos contemplados com imunizantes. Ações como essas contribuem para recuperar os atrasos, por isso justifica-se a relevância de ações de sensibilização e conscientização da população, evitando assim a possibilidade de que algumas doenças consideradas erradicadas voltar a circular ou aquelas que vinham com baixos índices aumentem.

Figura 1: Quem cuida vacina.

quem cuida, vacina

JA VACINOU SEU FILHO CONTRA A POLIOMIELEITE?

A poliomielite, também chamada de pólio ou de **paralisia infantil**, é uma doença contagiosa aguda causada por um vírus e pode deixar sequelas relacionadas com a **infecção da medula e do cérebro** pelo poliovírus, normalmente são motoras e **não tem cura!**

QUAIS SÃO AS SEQUELAS?

As principais sequelas da poliomielite são: pé torto, crescimento diferente das pernas, osteoporose, paralisia de uma das pernas, paralisia dos músculos da fala e da deglutição, dificuldade de falar e atrofia muscular

Quando as crianças devem ser **vacinadas contra a **Pólio**?**

O Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda que a vacina inativada, em forma de injeção, deve ser aplicada aos 2, 4 e 6 meses de idade do bebê. A vacina via oral (em gotinhas), que serve como reforço, deve ser dada entre os 15 e 18 meses e novamente aos 4 anos de idade. **A vacina está disponível nas Unidades Básicas de Saúde e nas campanhas de vacinação.**

A VACINA É A ÚNICA FORMA DE PREVENÇÃO!

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
UNIARP Campus Caçador - SC
Acadêmicos do 5º período do curso de Medicina
Freilburgo, setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Poliomielite (Paralisia Infantil). Ministério da Saúde. Saúde de 'A a Z'. Brasília: [202?-?] disponível em: <https://bvsvs.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso em 18 set 2022.

Fonte: Os autores (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Poliomielite é uma doença viral contagiosa que pode trazer sérias consequências para as pessoas que forem afetadas, e a única maneira de se ter um controle efetivo é por meio da vacinação. Dessa maneira, a conscientização da população com informações coerentes, com bases científicas é de extrema importância para que ocorra uma cobertura vacinal satisfatória.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em 02 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde prorroga campanha nacional de vacinação contra poliomielite e multivacinação até 30 de setembro. Ministério da saúde. Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-prorrogacampanha-nacional-de-vacinacaocontra-poliomielite-emultivacinacao-ate-30-de-setembro>. Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual da Saúde. Poliomielite (paralisia infantil) Biblioteca Virtual em Saúde MS. [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/poliomieliteparalisiainfantil/#:~:text=A%20poliomielite%2C%20tamb%C3%A9m%20chamada%20de,e%20provocar%20ou%20n%C3%A3o%20paralisia>. Acesso em: 18 set. 2022.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária. Rio de Janeiro: 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>. Acesso em: 20 set. 2022.